

[MAIL](#) [JORNAIS](#) [CARROS](#) [CASAS](#) [EMPREGO](#) [HOTÉIS](#) [VOUCHER](#) [BLOGS](#) [PROMOS](#) [MAGG](#) • [MAIS](#)

Mercados

# Acionistas têm AG asseguradas, mas dividendos podem ser adiados

Leonor Mateus Ferreira  
7:00



3



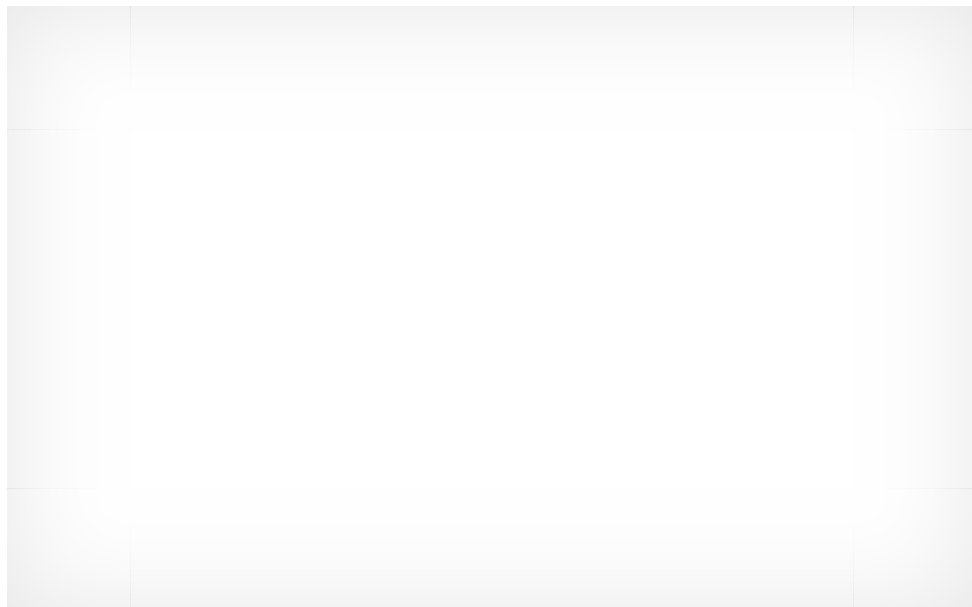
**Alargamento do prazo para assembleias gerais deverá ajudar a garantir a realização. No entanto, também irá aumentar o tempo de espera para os acionistas receberem essa remuneração.**

[Follow](#)[Like](#)

**A**s anuais assembleias gerais de acionistas vão, este ano, ser diferentes do habitual. O surto de coronavírus obrigou a mudanças nos procedimentos, nomeadamente a recomendações de que estas reuniões sejam realizadas à distância para limitar o risco. Da mesma forma, o prazo para que aconteçam foi alargado e estas medidas deverão permitir que **os acionistas possam participar nas assembleias, mas também poderá adiar o pagamento de dividendos até ao verão.**

“O que nos parece é que o alargamento do prazo e o esclarecimento do modo como o fazer significa que **as assembleias gerais de acionistas poderão realizar-se com relativa normalidade**“, diz Abel Sequeira Ferreira, diretor executivo da AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado, sobre as recomendações conhecidas esta sexta-feira.

PUBLICIDADE



Ads by Teads

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) emitiu uma série de recomendações sobre o que devem cotadas, auditoras e gestores fazer devido ao surto. Entre estas está uma recomendação que as assembleias gerais de acionistas decorram recorrendo a meios telemáticos. Quaisquer interações preparatórias devem ser feitas através de meios de comunicação eletrónicos e à distância.

“**Há uma ampla flexibilidade para conseguir compatibilizar a segurança jurídica e a saúde das pessoas**“, refere Sequeira Ferreira, explicando que será o presidente da mesa da AG a garantir que estão reunidas as condições necessárias para a reunião decorrer. Esclareceu ainda que as recomendações surgem por necessidade de clarificar o quadro legal aplicável.

O Governo já tinha anunciado o alargamento do período em que as empresas podem realizar assembleias-gerais anuais até 30 de junho. É por isso que os investidores poderão ter de esperar mais para receber a remuneração pelas ações que detêm. Será nestas assembleias gerais que serão

aprovadas questões como as contas de 2019, bem como a aplicação dos resultados.

**As cotadas que decidam aproveitar a margem dada pelo Executivo poderão vir a**

## Últimas →

- 1

11:59

**Moratória do Santander terá transição para regime do Governo**
- 2

11:58

**Covid-19: Marcelo cancela comemorações do 10 de junho**
- 3

11:52

**Covid-19. Sete conselhos da EBA para bancos e clientes**
- 4

11:26

**Espanha regista 655 mortes nas últimas 24 horas**
- 5

11:26

**“Avizinha uma crise económica pior do que a de 2008”**
- 6

11:16

**CTT lançam descontos alargados para particulares e empresas**
- 7

11:16

**Oi de lucros a prejuízos. Receitas caíram 9% no ano passado**
- 8

11:11

EM ATUALIZAÇÃO

**Rendas subiram 10,8% em 2019. Metro quadrado custa 5,32euros**
- 9

11:02

**Cristina Casalinho admite antecipar emissões de dívida**
- 10

10:49

**remunerar os acionistas mais tarde.** E há ainda a hipótese de as empresas decidirem reduzir o montante a ser distribuído na forma de dividendos para acautelar o potencial impacto do surto de Covid-19. Questionado sobre esta possibilidade, o diretor executivo da AEM disse apenas que **é uma decisão de cada empresa** até porque ainda é cedo para fazer essa avaliação.

A Maxyield – Clube dos Pequenos Acionistas concorda que estão reunidas as condições para a realização das AG, mas **“entende que as empresas cotadas, devem manter o calendário”**, devendo ser “realizadas através de telereunião, ficando a nível da reunião exclusivamente destinada à mesa da AG a reunião de

Últimas Mercados Obsessões Prova dos 9 Opinião Advocatus Pessoas ECOseguros EcoHunter ECO Insider  
Capital Verde

**recurso à telereunião**, em condições similares de interatividade entre os participantes numa reunião presencial”, em linha com o que diz o supervisor.

Além destas recomendações, a CMVM reforçou também os deveres de reporte. Nesse sentido, os emitentes têm de divulgar “logo que possível” toda a informação relevante sobre os impactos do Covid-19 no seu negócio, situação financeira e desempenho económico, avisou a CMVM, dizendo que este reporte tem de ser feito já no relatório financeiro anual de 2019.

“Não é claro se as empresas que já apresentaram relatórios e contas terão de retificar ou não. O que me parece neste momento é que estamos num período de enorme incerteza e nada pode ser quantificado com exatidão. **Relativamente aos relatórios ainda em preparação, penso que a dificuldade não será abordar o tema, será quantificar o potencial impacto**”, acrescenta.



3

<https://eco.sapo.pt/2020/03/26...>

Copiar

## Uma carta aos nossos leitores

Vivemos tempos indescritíveis, sem paralelo, e isso é, em si mesmo, uma expressão do que se exige hoje aos jornalistas que têm um papel essencial a informar os leitores. Se os médicos são a primeira frente de batalha, os que recebem aqueles que são contaminados por este vírus, os jornalistas, o jornalismo é o outro lado, o que tem de contribuir para que menos pessoas precisem desses médicos. É esse um dos papéis que nos é exigido, sem quarentenas, mas à distância, com o mesmo rigor de sempre.



**Ursula critica egoísmos nacionais na resposta à crise na UE**



## Populares



**Coronavírus obriga Estados a**

Entrar ECO News



**por dia com testes ao Covid-19**  
23 Março 2020



**Carta aberta: A Padaria Portuguesa está em risco de fechar**  
24 Março 2020



**Fixar preços de máscaras e álcool? Para já não, diz ministra**  
22 Março 2020



**Trabalhadores no novo regime de lay-off deixam de pagar IRS**  
23 Março 2020



**Portugal ainda não pediu apoio à UE para equipamentos**  
23 Março 2020

Aqui, no ECO, estamos a trabalhar 24 horas vezes 24 horas para garantir que os nossos leitores têm acesso a informação credível, rigorosa, tempestiva, útil à decisão. Para garantir que os milhares de novos leitores que, nas duas últimas semanas, visitaram o ECO escolham por cá ficar. Estamos em regime de teletrabalho, claro, mas com muita comunicação, talvez mais do que nunca nestes pouco mais de três anos de história.

Acompanhamos a cobertura da atualidade, porque tudo é economia.

Escrevemos Reportagens e Especiais sobre os planos económicos e as consequências desta crise para empresas e trabalhadores.

Abrimos um consultório de perguntas e respostas sobre as mudanças na lei, em parceria com escritórios de advogados. Contamos histórias sobre as empresas que estão a mudar de negócio para ajudar o país

Escrutinamos o que o Governo está a fazer, exigimos respostas, saímos da cadeira (onde quer que ele esteja) ou usamos os ecrãs das plataformas que nos permitem questionar à distância.

### **O que queremos fazer? O que dissemos que faríamos no nosso manifesto editorial**

O ECO é um jornal económico online para os empresários e gestores, para investidores, para os trabalhadores que defendem as empresas como centros de criação de riqueza, para os estudantes que estão a chegar ao mercado de trabalho, para os novos líderes.

No momento em que uma pandemia se transforma numa crise económica sem precedentes, provavelmente desde a segunda guerra mundial, a função do ECO e dos seus jornalistas é ainda mais crítica. E num mundo de redes sociais e de cadeias de mensagens falsas – não são fake news, porque não são news – , a responsabilidade dos jornalistas é imensa. Não a recusaremos.

No entanto, o jornalismo não é imune à crise económica em que, na verdade, o setor já estava. A comunicação social já vive há anos afetada por várias crises – pela mudança de hábitos de consumo, pela transformação digital, também por erros próprios que importa não esconder. Agora, somar-se-ão outros fatores de pressão que põem em causa a capacidade do

jornalismo de fazer o seu papel. Os leitores parecem ter redescoberto que as notícias existem nos jornais, as redes sociais são outra coisa, têm outra função, não (nos) substituem. Mas os meios vão conseguir estar à altura dessa redescoberta?

É por isso que precisamos de si, caro leitor. Que nos visite. Que partilhe as nossas notícias, que comente, que sugira, que critique quando for caso disso. O ECO tem (ainda) um modelo de acesso livre, não gratuito porque o jornalismo custa dinheiro, investimento, e alguém o paga. No nosso caso, são desde logo os acionistas que, desde o primeiro dia, acreditaram no projeto que lhes foi apresentado. E acreditaram e acreditam na função do jornalismo independente. E os parceiros anunciantes que também acreditam no ECO, na sua credibilidade. As equipas do ECO, a editorial, a comercial, os novos negócios, a de desenvolvimento digital e multimédia estão a fazer a sua parte. Mas vamos precisar também de si, caro leitor, para garantir que o ECO é económica e financeiramente sustentável e independente, condições para continuar a fazer jornalismo de qualidade.

Em breve, **passaremos ao modelo 'freemium'**, isto é, com notícias de acesso livre e outras exclusivas para assinantes. Comprometemo-nos a partilhar, logo que possível, os termos e as condições desta evolução, da carta de compromisso que lhe vamos apresentar. Esta é uma carta de apresentação, o convite para ser assinante do ECO vai seguir nas próximas semanas. Precisamos de si.

**António Costa**

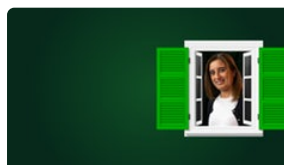
***Publisher do ECO***



## CMVM recomenda AG à distância. Pede cuidado às auditoras

Leonor Mateus Ferreira, 20 Março 2020

Supervisor liderado por Gabriela Figueiredo Dias emitiu esta sexta-feira uma série de recomendações para limitar o risco gerado pelo surto de coronavírus.



## Fechar a bolsa? Não, “há pessoas que precisam vender ações”

Paulo Moutinho, 19 Março 2020



## Covid-19 pode fechar a bolsa? Decisão é do supervisor

Leonor Mateus Ferreira, 18 Março 2020



## Para si

**Subida do preço das casas abranda. Aumentou 9,6% em 2019**

**Montepio “duplica” ordenado dos clientes perante o vírus**

**Marcelo afasta recurso ao TC por causa do metro de Lisboa**

**Pandemia ajuda António Costa, Marcelo perde popularidade**

**Padaria Portuguesa pode beneficiar da “onda de falências”**

**CDS quer que acesso a “novo lay-off” seja “menos exigente”**

por taboola

## Desconto no IMI: Senhorios têm até hoje para declarar rendas

## Coberturas dos seguros auto intactas em estado de emergência

## Santander também vai dar moratórias a famílias e PME

### Newsletters

Receba gratuitamente informação económica de referência

Subscrever

### Explorar

Empresas

Personalidades

Decodificadores

Entrevistas

Reportagens

Especiais

Opinião

BRANDS' ECO

BRANDS' ADVOCATUS

BRANDS' PESSOAS

BRANDS' ECOSEGUROS

EcoolHunter

Autores

### Sobre

Manifesto Editorial

Ficha Técnica

Política de Privacidade

Contactos

### Download

Disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android

App Store

Google Play

### Siga-nos

